

5.

Conclusão.

Se outrora os escritores já foram considerados celebridades, hoje são os artistas de cinema e televisão e os astros da música e dos esportes que acumulam funções de um astro. Paulo Coelho, portanto, é uma exceção, afinal, é um escritor que se tornou uma celebridade mundialmente conhecida e comporta-se como tal. Por ser um pop star, acumula funções que “o cargo” exige. Hoje, são estas personalidades que possuem voz em assuntos sociais e políticos e não poderia ser diferente com nosso Coelho, afinal de contas, o autor faz parte de organizações mundiais em prol de um mundo melhor.

Para tornar-se celebridade é preciso ter carisma, ter algo de especial que atraia as pessoas, mas para manter-se no posto de astro é preciso que tal carisma seja constantemente renovado, ou seja, é preciso acompanhar as constantes mudanças de interesse do público. Paulo Coelho, por alguns anos, trabalhou com a construção da imagem e da atitude adequadas dos artistas, ele sabe e reconhece aquilo que é vendável, isto é, Coelho entende que para tornar-se famoso não basta ter carisma, é necessário atrair a atenção do público e conquistá-lo com as armas certas.

Qual seriam tais armas? Em um primeiro momento, Coelho surgiu no mundo literário como um escritor de livros esotéricos capazes de ensinar aos leitores como se tornar um mago, livros que davam um alento àqueles que buscavam palavras de conforto, de incentivo, ou seja, mais do que histórias mágicas, seus livros traziam ensinamentos do mago. Porém, não bastava escrever, era preciso mostrar-se como um mago, como alguém que, ao mesmo tempo em que pertence a este mundo, tem acesso a um mundo desconhecido, o mundo da magia. A maneira mais direta de demonstrar esta magia é através das roupas, do figurino de mago, afinal, uma boa foto no jornal chama mais atenção do que palavras impressas.

Entretanto, tais palavras eram outra importante arma na construção da imagem desejada e deveriam ser condizentes com aquilo que estava escrito nos livros e com o que Paulo Coelho vestia. Ao mesmo tempo, já que pregava que qualquer pessoa poderia ser um mago, ele também se vestia como qualquer pessoa

e fazia coisas corriqueiras, cotidianas. É necessário, portanto, que a aparência e a maneira, ou seja, o modo de se vestir e o comportamento, sejam harmoniosos, para que uma imagem coesa seja construída.

A crença no inaudito, caracterizada por Max Weber como um dos pressupostos da fé dos seguidores no líder carismático, fica clara quando lembramos dos tempos em que Paulo Coelho afirmava que era capaz de controlar os fenômenos da natureza e era realmente visto como um mago por seus fiéis seguidores. Entretanto, se, segundo Weber, para que a missão do portador de carisma seja cumprida, é preciso que este esteja desvinculado do mundo dos fatores cotidianos, Coelho não seria um líder carismático genuíno, afinal, a aproximação do cotidiano com o inaudito foi uma das armas para a construção de sua imagem de pop star.

Para que notássemos a constante renovação do carisma do escritor, foi necessária uma análise cronológica, pois, deste modo, ficam claras as transformações necessárias para a permanência de Paulo Coelho como um pop star. Sem tais transformações, sem a construção adequada de sua imagem seria impossível alcançar o status de uma grande marca. É comum, nos dias de hoje, que atletas e artistas emprestem seus nomes a produtos determinados, para dar credibilidade a estes produtos e assim vendê-los. É também comum que personagens literários, como o bruxinho Harry Potter, estejam presentes em embalagens de diversos produtos, que condigam com a imagem do personagem. A novidade é um escritor ter seu próprio nome, e não o de seus personagens, como um traço distintivo de determinado produto. Era novidade, pois agora Paulo Coelho é um escritor pop star com todos os atributos necessários para ser uma grande marca.

Seria leviano de nossa parte caso não falássemos sobre a obra de Coelho, afinal, não foi somente através da imagem que o escritor se tornou um pop star. Seus livros, com linguagem direta e lições de felicidade, vendem em todo o mundo, pois são capazes de atingir o chamado inconsciente coletivo e, portanto, são um sucesso onde quer que sejam lançados. Claro, que grande parte de tal sucesso está ligado à imagem projetada pelo autor, afinal, ele faz-se presente em praticamente todos os países nos quais suas obras são lançadas e as fotos publicadas em jornais, ou em sua página na Internet são cuidadosamente escolhidas. Paulo Coelho faz questão de frisar que vai a lugares aonde outros

escritores não vão, isto é, a presença do pop star atrai mais leitores para seus próprios livros, para desespero dos críticos.

Vimos, entretanto, que a atenção dada ao maior número possível de livros vendidos não é prioridade dos nossos tempos. Há quase dois séculos, os primeiros editores brasileiros já sabiam da importância da propaganda na criação de verdadeiros best-sellers. E estes editores também entendiam a necessidade de seus lucrativos autores serem bem remunerados, não era vergonha nenhuma José de Alencar ganhar bem por escrever. Hoje, parece que voltamos a um tempo em que a imagem do escritor bem sucedido financeiramente não é compatível com a criação de um obra literária e que esta não pode ser comparável a outros produtos vendáveis. Os livros de Paulo Coelho, todavia, são produtos capazes de atrair um número gigantesco de leitores e, diferente da Coca-cola, têm trânsito livre em todas as partes do mundo, pois não representam nenhum país nem crença específicos.

A história de vida de um pop star é de extrema importância para a sua construção. Sabendo dos percalços vividos e de sua superação, os fãs de identificam com esta imagem mais humana, mais próxima do real, daquele que idolatram. Mais do que isto, as dificuldades superadas dão uma áurea de herói à celebridade e um certo otimismo aos seus fãs, que sentem que também são capazes de superar as adversidades da vida. Por isso, diversos programas de televisão são exclusivamente dedicados em retratar a vida dos pop stars, com Paulo Coelho não poderia ser diferente e aquilo que tanto lhe machucou na infância, as loucuras dos anos com Raul Seixas, o sucesso como escritor, somente colaboram, da maneira como são retratados, para que a imagem desejada por Coelho seja construída.

Hoje, o objetivo de Paulo Coelho parece ser o de desvincular sua imagem daquela que o fez conhecido em um primeiro momento, ou seja, a imagem de mago. A mudança de seu figurino, de sua fala e até mesmo do tema de seus livros demonstram o desejo de aproximação com a imagem de escritor, enquanto se afasta da imagem de mago.

Não podemos negar a importância de Raul Seixas na construção da imagem de nosso escritor pop star, muito pelo contrário, talvez tenham sido os anos de parceria com o maluco beleza que deram a base de uma consciência da imagem de um ídolo, afinal, as letras de Coelho provavelmente não teriam tanta força se não

fosse a poderosa figura de Raulzito. Da mesma maneira que, talvez, os livros do escritor Paulo Coelho não teriam tanta força se não fosse sua imagem bem construída.

Gostem os críticos ou não, Paulo Coelho, independente de suas qualidades literárias, é um escritor pop star que soube muito bem como fazer uma impecável e convincente interpretação de si mesmo.

“Não é provavelmente um mero acidente histórico que a palavra “pessoa”, em sua acepção primeira, queira dizer máscara. Mas, antes, o reconhecimento do fato de que todo homem está sempre e em todo lugar, mais ou menos consciente, representando um papel... É nesses papéis que nos conhecemos uns aos outros; é nesses papéis que conhecemos a nós mesmos.” (Robert Ezra Park)